

MUNICÍPIO DE ...
BIBLIOTECA MUNICIPAL

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 296 — PREÇO 9\$00 — 20/5/82

Postura de Trânsito em tempo de alterações

Ao abordarmos a questão do trânsito na nossa cidade, pretendemos contribuir para a clarificação de um problema velho e relho. É que finalmente a população da cidade vai ter oportunidade de ver satisfeitas algumas das suas preocupações em matéria de trânsito.

Depois de alguma controvérsia e esquecimento nas gavetas do executivo camarário, foi finalmente criada uma comissão encarregada de estudar as alterações à postura de trânsito da cidade, que solicitou as achegas da população. Damos a conhecer algumas opiniões.

Pág. 4

NASCENTE

Venham mais... muitos!

Estão na sua fase final os preparativos de arranque de uma vasta Campanha de Angariação de novos sócios para a nossa Cooperativa. Esta campanha, da qual daremos semanalmente notícia nas nossas colunas, justifica-se plenamente pela necessidade de alargamento da influência da «Nascente» em todos os campos da sua actividade, e também pela exigência de um maior suporte financeiro, exigência essa ditada pela cada vez maior amplitude das iniciativas da Cooperativa.

Este mês de Maio foi o escolhido para o arranque desta iniciativa pelo facto de ser o mês em que se comemora o aniversário da «Nascente». Altura, portanto, propícia para arrancar com uma movimentação deste género, na medida

em que seis anos de vida exigem um novo fôlego e mais gente à nossa volta para prosseguirmos os objectivos a que nos propusemos!

Estão já a ser desenvolvidos esforços para a constituição de núcleos de apoio a esta iniciativa, quer na cidade quer nas freguesias do concelho. Esses núcleos serão os pólos dinamizadores desta campanha, sem prejuízo, evidentemente, do esforço individual que cada um de nós poderá desenvolver. Neste sentido se poderá aqui repetir aquela frase (talvez já gasta, mas sempre actual) «por cada sócio actual — um novo sócio!».

E se o leitor se empenhasse nisso? Aqui fica a sugestão. Em breve daremos mais notícias.

«MARÉ VIVA» em quatro tempos

1. 300 números publicados, semana após semana, ao longo de seis anos, sem parar, em regime totalmente amador, com uma equipa de responsáveis restrita e limitada — esta a história resumida e quantificável de um jornal que nasceu em Maio de 76 chega a Maio de 82 com mais vontade de olhar em frente do que de recordar o passado.

2. Reunir, apresentar a «agenda» e outras propostas, sugerir, discutir, aprovar, distribuir. Depois, partir para o trabalho concreto — a recolha de dados, a entrevista, a reportagem, a notícia, a crónica... Voltar a reunir ver o que já foi feito — «Ainda não chega, é preciso saber o que se passa na companhia. Tem de estar pronto amanhã.»

continuação da página 5

“Pelado” do Avenida despediu-se com um SCE - BENFICA



...mas a vibração nunca foi muita!

NO EDIFÍCIO DA CME

MODERNIZAÇÃO INTERNA PERMITE MAIOR FUNCIONALIDADE

Se o leitor foi, nos últimos dias à Câmara, decerto notou algumas modificações, quer na localização de certas secções quer num certo ar mais «moderno», visível um pouco por toda a parte. Se ainda não se deslocou ultimamente aos Paços do Concelho, este artigo tem a intenção de o orientar (passe o exagero!) na sua movimentação dentro das instalações remodeladas.

continua na página 2

REVISÃO CONSTITUCIONAL E INFORMAÇÃO

por Luís Humberto Marcos

Pág. 3

CIDADE

Abril segundo

estatísticas policiais

Talvez possamos correr o risco de nos tornarmos repetitivos. Mas, face ao habitual relatório da actividade mensal da PSP em Espinho, não podemos fugir à necessidade de voltar a salientar o facto (altamente negativo) de se vir a verificar um assustador aumento da delinquência juvenil na nossa cidade. Já nos referimos a este grave indicador no mês passado, mas, infelizmente, mais uma vez aqui temos de o deixar expresso. Segundo consta do referido relatório, durante o passado mês, foram descobertos e identificados oito menores, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, por praticarem furtos na Feira semanal e em vários

estabelecimentos de ensino da cidade.

A quem assacar as culpas deste preocupante estado de coisas? Não certamente a eles... Talvez a tudo aquilo que os rodeia!

Ainda reportando-nos ao Relatório da PSP, será de salientar que, como vem sendo habitual os aspectos mais relevantes, no que respeita a criminalidade, incidem sobre furtos a pessoas, a habitações e ao «recheio» de automóveis estacionados na via pública. Foram, finalmente, recuperados os produtos de vários roubos, e efectuadas oito capturas por motivos vários, aliás semanalmente noticiadas no nosso Jornal.

Mais uma obra em construção assaltada

Parece que solidariedade é uma palavra riscada do dicionário dos construtores civis e seus empregados. Desta vez o «visado» foi o sr. Joaquim da Fonseca Pereira, solteiro, 30 anos, contabilista, residente no lugar da Idanha, que apresentou queixa na PSP de Espinho contra desconhecidos que furtaram vários objectos de uma obra sua, em construção na rua 20 (junto ao pavilhão da AAE).

Em face da queixa, a PSP tomou várias diligências que a levaram ao autor do furto, o António Joaquim dos Santos Lima, trolha 25 anos, casado, residente geralmente no lugar da Idanha. Pode-se assim recuperar o «V» da serra com o disco de diamante e a respectiva correia que se encontrava totalmente desmontada. Junto foi ainda encontrado um motor eléctrico Rabor do qual o acusado não deu declarações precisas a quem o tivesse comprado ou a quem o tivesse roubado.

NA CME

Modernização interna permite maior funcionalidade

continuação da página 1

No andar térreo, e exclusivamente na parte esquerda, única que está afecta aos serviços camarários, encontra-se agora a secção de cobrança de taxas e licenças e um gabinete de Pessoal camarário, isto nas dependências outrora ocupadas pela Secção de Finanças.

Ainda na ala esquerda do rés do chão, mas com entrada pela rua 20, estão agora instaladas a Junta de Freguesia, um gabinete de trabalho do Conselho Municipal e da Assembleia Municipal, a Tesouraria e Casa forte. Completam este piso os vestiários e as instalações sanitárias para as funcionárias.

No primeiro andar, e na sua ala direita, as maiores alterações consistem no facto de, na dependência até agora ocupada pela Junta de Freguesia, funcionar actualmente a zona de atendimento ao público da Secção de Obras. Dentro da Repartição Técnica foi criada uma sala destinada aos Serviços Municipalizados de Habitação. O Salão Nobre servirá, a breve trecho unicamente para recepções, já que se iniciará brevemente a construção do prolongamento do 1.º piso (sobre as instalações do Tribunal) o que criará um novo espaço destinado às reuniões do Executivo camarário, da Assembleia Municipal e da Assembleia de Freguesia.

Na zona poente do edifício notam-se as alterações mais significativas. Assim, do lado direito do corredor, existe presentemente uma sala de apoio técnico (fotocópias, etc.), um bar para os trabalhadores e outra sala onde irá ser instalado o PPCA, que irá permitir melhores comunicações internas e externas. Ao lado do gabinete da Presidência foi criada uma Sala

de Imprensa, um Gabinete privativo do Chefe da Secretaria, a sala de expediente da Secretaria, uma pequena divisão do Encarregado Geral, a secção de contabilidade e um Arquivo.

De salientar que grande parte das instalações está já alcatifada e os vários espaços bem definidos por funcionais divisórias. Em todos estes melhoramentos foram gastos cerca de seiscentos e cinquenta contos, segundo nos disse o Vereador Marçal Duarte, que acrescentou serem, no seu entender, estas remodelações «um acto de justiça feito aos trabalhadores da CME».

O que é verdade é que, se o leitor tiver algum assunto a tratar na Câmara, vai, de certeza achá-la muito diferente. Para melhor.

Uma opinião

Acerca da remodelação das instalações camarárias ouvimos a opinião do Chefe da Secretaria da CME, sr. Vicente Lopes:

«Já há muito tempo que eu próprio vinha sugerindo que se fizesse esta compartimentação. Da maneira como estavam era quase impossível trabalhar, na medida em que nos prejudicávamos uns aos outros! Ultimamente insisti mais na ideia, porque participei num curso em Coimbra, onde se abordou o problema da seccionação de serviços.

Agora estamos muito melhor, faltando apenas a regulamentação de serviço, que está neste momento a ser feita. Tudo isto vai resultar a bem do público, dos serviços e dos funcionários!»

Viatura furtada

Na passada semana foi furtada da rua 33 junto da rua 28 em Espinho a viatura CP-07-68 de mercadorias do sr. Manuel Pedro Pinto por desconhecidos. Entretanto, e ao que parece esta viatura foi recuperada momentos depois.

Acidente provoca dois feridos

A estrada que liga o parque de campismo ao pontão tem inevitavelmente de começar a dar os seus acidentes. Assim o velocípede 2-ESP-08-93 e o automóvel de passageiros LD-33-56, conduzidos respectivamente por Jorge Manuel Dias Ferreira Fonseca Cabeleiro, solteiro, 15 anos, trolha residente em Anta e por Sérgio Miguel Cardoso, solteiro estudante, 19 anos, residente em Matosinhos, chocaram violentamente; do embate resultaram danos materiais em ambos os veículos e ainda ferimentos, a um passageiro da bicicleta e no respectivo condutor. O 1.º foi conduzido a Gaia depois de assistido no Hospital de Espinho, sendo o último assistido em Espinho seguindo depois o seu destino.

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

cial, cheia de vulgaridades de argumento, mas que inclui um elenco interessante, não deixa de continuar a ser, na grande parte das vezes, uma fita banal, sem merecer outra atenção. Estamos pois perante um exemplo desses.

Domingo, 23

O PEQUENO LORD

M/ 13 anos

O cinema já nos tem mostrado ao longo dos anos verdadeiras revelações de crianças a desempenhar difíceis papéis que lhes são destinadas. Não valerá a pena indicar nomes, pois os exemplos têm sido flagrantes. Uma das mais recentes descobertas foi o miúdo Ricky Schoroder, no filme «O Campeão». No caso presente, temos uma das velhas guardas do cinema britânico, Alec Guinness, lado a lado com aquele jovem talento. Quem apreciar tais exercícios de contracenação, tem aqui trabalho para avaliar.

Terça-feira, 25

ALMAS PERDIDAS

M/ 13 anos

Um filme assinado por Dino Risi e que tem as presenças de Vittorio Gassman e de Catherine Deneuve, apesar de datado de 1976, reúne excelentes condições para que se lhe dedique boa atenção. Não sabemos lá muito bem de que se trata, mas as poucas referências disponíveis são todavia animadoras. Vamos ver.



Quinta-feira, 20

A BOMBA NA MARINHA

M/ 13 anos

Dizer que certas fitas são como as cerejas, atrás de umas vêm outras, é utilizar mal a comparação, mas não deixa de ter a sua verdade. Era é isso que se passa as fitas brejeiras italianas, de gosto mais que duvidoso que se vão acumulando como se fossem série. Em variedade sem variar.

Sexta-feira, 21

CORNETOS COM CHANTILLY

M/ 13 anos

O que atrás dissemos, quase que se pode aplicar por inteiro a esta outra do género. No entanto, há a referir os melhores meios de produção empregues que passam pela colaboração da Edwige Fenech, cada vez a cobrar mais caro. Mesmo assim tudo vai dar ao mesmo.

Sábado, 22

GUERRA ENTRE POLICIAS

M/ 13 anos

Uma película francesa, poli-

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Abril de 1982, lavrada de folhas 99 verso a 100 verso do livro de notas para escrituras diversas número 28-E, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MACEDO & FILHO, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Quarenta e cinco, número 40,

freguesia de Silvalde, deste concelho, não tendo activo nem passivo, a qual não chegou a exercer a sua actividade, pelo que não há aprovação de contas.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 22 de Abril de 1982. Ressalvo as emendas «diversas» «Notarial»

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

RIFAS DA NASCENTE

12.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 15-5-82

269	— 5.000\$00	— Dário Capela Júnior
069	— 200\$00	— Manuel da Silva Gomes
169	— 200\$00	— Restaurante — Snack - Bar Leme
369	— 200\$00	— Marçal de Oliveira Duarte
469	— 200\$00	— Artur Pires
569	— 200\$00	— Luís Ilídio Ferreira Maia
669	— 200\$00	— José António Soares
769	— 200\$00	— Manuel António «Ribeirinho»
869	— 200\$00	— Helena Gil
969	— 200\$00	— Carlos Alberto Pais da Silva

Farmácias

Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para os efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 109 verso a 110 verso do livro de notas para escrituras diversas número 28-E, deste cartório notarial de Espinho, foi rectificada a escritura de aumento de capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ALBERTO GOMES DUARTE, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Dezasseis, número 42, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, outorgada no dia 26 de Janeiro de 1981, lavrada de folhas 53 a 54 do livro de notas para escrituras diversas número 23-S, deste cartório, no sentido de que a quota do valor nominal de 100.000\$00 amortizada pela própria sociedade e pertencente à mesma sociedade foi dividida por acordo entre os dois únicos sócios MARIA GOMES DE JESUS e MANUEL FRANCISCO GOMES DUARTE e adjudicada aos mesmos, como interessados, que nela são, efectuando os pagamentos na proporção dos seus direitos à mesma quota, em duas partes, de harmonia com a sua comparticipação no capital, que ficam a constituir quotas distintas e independentes, e que foram adjudicadas cada uma delas no valor de 50.000\$00 a cada um deles, e não, como na mesma escritura se disse.

Que se mantém o aumento do capital referido na mesma escritura e unificando as quotas de cada um dos sócios numa só, o corpo do artigo terceiro do pacto social que rege a dita sociedade passa a ter a seguinte redacção, e não, como na mesma escritura se disse, a saber:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 3.000.000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 1.500.000\$00 pertencentes uma a cada um dos sócios Maria Gomes de Jesus e Manuel Francisco Gomes Duarte.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 23 de Abril de 1982. Ressalvo as emendas «desta» «notas» «número» «entre» «social» «escritura» «à»

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

A Revisão Constitucional e a Informação

POR LUÍS HUMBERTO MARCOS *

Primeiro que tudo põe-se a questão de saber se vai ou não haver revisão constitucional. O leitor tem a certeza de que vai? Eu tenho muitas dúvidas pelo menos durante a actual A.R.. O drama de uma certa impotência nacional perante tantos e variados problemas toca também o da «revisão». Talvez neste campo seja melhor assim... Partamos, no entanto, do princípio de que sim, vai haver revisão, mesmo que a sua concretização seja adiada para depois do Verão...

Em termos de informação não se prevêem, de acordo com aquilo que se conhece dos trabalhos da Comissão de Redacção, grandes alterações. De resto cabe aqui apontar que, no campo legislativo, nós estamos bastante avançados em relação aos restantes países da Europa. Se as coisas não andam bem, se a informação que temos não é melhor, se há, como é facto, muita manipulação — vergonhosa e intoxicante em alguns casos, nomeadamente nos meios audiovisuais públicos — isso não se deve à falta de preceitos legais. O que não existe, isso sim, são mecanismos fáceis de accionar para fazer cumprir as leis. O que não existe é a dignidade mínima para assumir o que a nossa Lei Fundamental

determina.

No que respeita, por exemplo aos conselhos de redacção, as competências inerentes a estes órgãos colocam-nos numa posição de vanguarda na Europa. Os conselhos de redacção que, segundo a lei de Imprensa, devem existir nas redacções com mais de cinco jornalistas têm não só de dar parecer vinculativo sobre a nomeação dos directores, como também de cooperar com estes na definição das linhas de orientação dos respectivos órgãos de comunicação e no cumprimento dos seus estatutos editoriais. Em vários *media* têm sido, porém, violadas as atribuições dos CRs, sem que as sanções sejam viáveis...

De qualquer forma creio ser uma exigência da grande maioria dos jornalistas que os conselhos de redacção sejam constitucionalizados. De resto, a questão é praticamente pacífica para a quase totalidade dos parlamentares. A sua constitucionalização vai dar-lhes mais força legal.

Nesta mesma ordem de ideias parece estar igualmente adquirida a inscrição, no novo texto constitucional, dos direitos ao sigilo profissional e ao acesso às fontes de informação e, ainda, a garantia de independência dos jornalistas. São princípios

estatutários fundamentais para o exercício da liberdade de expressão e informação.

Para além destes importa também garantir o princípio genérico do direito a ser informado, inscrevendo-o no art.º 37.º da Constituição. Paralelamente dever-se-á referir a existência de um sector público da comunicação social e fixar limites à concentração de empresas jornalísticas para evitar a reimplantação de monopólios no sector. A liberdade, quer de expressão, quer de informação, ficaria seriamente ameaçada se os monopólios se reinstalassem. O reconhecimento dos órgãos de comunicação social estatizados como instituições de serviço público poderá ser um travão a eventuais tentativas de monopolização.

Em termos de intervenção dos jornalistas na orientação ideológica dos órgãos de informação seria desejável a caracterização do seu veículo — conselhos de redacção — para todos, à excepção apenas dos de carácter partidário ou confessional. Vai ser, todavia, difícil tal explicitação, designadamente no tocante ao sector público, no qual o poder dos conselhos de redacção é hoje bastante reduzido. Os acordos AD-PS fazem pressupor a total

impossibilidade da sua concretização.

Os artigos da Constituição de 1976 que dizem respeito aos direitos dos jornalistas e à informação em geral são fundamentalmente quatro: 35.º (Liberdade de expressão e informação), 38.º (Liberdade de imprensa), 39.º (Meios de comunicação social do Estado) e 40.º (Direito de Antena). Apesar de, no seu conjunto, todo este articulado constitucional definir o direito à informação de uma forma mais ampla que a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, qualquer alteração redutiva do seu alcance afectaria gravemente a situação já degradante que hoje vivemos.

Aclarar o que está ambíguo e inscrever no novo texto os direitos e princípios atrás referidos será, do meu ponto de vista, a melhor forma de rever a Constituição na vertente informativa. Será, enfim, sintonizar o texto com o contexto de Abril.

Caberá, depois, impor a obrigatoriedade do seu cumprimento.

* **Jornalista de o**
«Diário de Lisboa»

Regionalização em Questão

«LIVRO BRANCO» DEIXA A DESEJAR

AM analisa

A Assembleia Municipal espinhense continua sem tomar posição perante a questão da regionalização, num momento em que o debate público, organizado de forma muito discutível e oportunista por um governo que parece sobretudo interessado em retirar desta iniciativa visíveis dividendos políticos, se processa sem grande originalidade e com a escassa participação que os moldes em que foi lançado inevitavelmente determinaram.

Segundo informações recolhidas junto de Luís Gomes, Presidente da AM, foram já distribuídos dossiers dos textos em discussão a todos os partidos representados naquele órgão, e em breve haverá uma reunião entre os seus representantes para decidirem qual o passo a dar em seguida. Para já, segundo nos declarou Luís Gomes, é natural que não haja ainda grandes condições para debate público, uma vez que as diversas forças políticas consideram o assunto bastante complicado e exigindo uma análise aprofundada, pelo que irão ainda necessitar de algum tempo para o estudar. Até lá, ignoramos qual irá ser a opinião do nosso órgão autárquico mais representativo.

«...Uma regionalização realizada em termos correctos, com eficácia, constitui, neste momento, uma oportunidade que é importante aproveitar. O Governo iniciou o debate. Tem agora a palavra a Nação».

Segundo a proposta acima transcrita dos responsáveis governamentais da AD, temos vindo desde há semanas a publicar diversos materiais referentes ao tema «Regionalização», contribuindo assim para o tal debate necessário. Desta vez, damos a conhecer extractos de um estudo da autoria do arquitecto Nuno Portas acerca do «Livro Branco sobre Regionalização», que o Governo publicou como base de apoio para a discussão pública. Um «Livro Branco» que deixa muito a desejar, como nos adianta aquele técnico, que fez publicar o seu trabalho na revista «Cadernos Municipais», de onde o retirámos, com a devida vénia.

Os milhares de interessados no problema regional que existem no nosso país, não encontram neste designado «livro branco» essa informação bem organizada que lhes permita pensar pela própria cabeça e tomarem posições próprias que enriqueçam e, eventualmente, alterem as posições dominantes nos seus partidos, assembleias ou círculos de influência. Ao contrário, são-lhes apresentadas umas generalidades sobre o que a maioria já sabe, pouco ou nada é dito sobre os pontos mais controversos e, sobretudo, dá-se-lhes a impressão de que estamos agora pela primeira vez

a pensar no problema das regiões.

O espanto é que um Governo Constitucional apresente um «livro branco» sobre esta matéria como se princípios e normas fundamentais não estivessem já, por exemplo, na ...Constituição em vigor. E mesmo que se discorde da «arquitectura» regional definida no texto fundamental era esta a ocasião para aduzir novos pontos de vista que contribuíssem para a sua revisão. Tal não foi feito; ao contrário, desconhece-se a proposta constitucional tal como se desconhecem as iniciativas legislativas tomadas após a sua promulgação sobre as regiões administrativas, no sentido de a concretizarem (projectos de lei do PCP sobre as Regiões Administrativas e do PS sobre «regiões-plano» e «região-piloto do Algarve», para só citar os mais notórios, já que os partidos que integram a AD se não notabilizaram por qualquer proposta neste domínio).

Apesar de uma argumentação no essencial favorável à prioridade da criação de Regiões Administrativas (ainda que evitando usar a designação...) quando se chega às últimas páginas, que têm ar de propostas, o que se defende é a «desconcentração coordenada, como primeiro passo a dar no sentido da descentralização regional» (...) porque «é importante criar, a nível regional, estruturas administrativas dotadas de ampla capacidade de decisão e de coordenação intersectorial, que possam mais tarde

transitar da dependência do governo central para a das regiões». (5) «É necessário (acrescenta-se) criar uma tradição de administração regional, condição básica do aparecimento e do bom funcionamento das autarquias regionais».

Não vale a pena rebater esta estratégia — se existisse no Governo vontade política descentralizadora, o livro branco defenderia outra — nem mostrar como está condenada a protelar as regiões administrativas e a não passar de tímidos ensaios de descentralização dos Serviços. E mesmo que vissemos agora um governo capaz de desconcentrar coordenadamente e a «toque de caixa», não nos podemos esquecer do argumento atrás citado do próprio livro branco: nem sempre um processo de desconcentração conduz à descentralização, podendo até substituir-se-lhe.

Entretanto, a criação das «autarquias regionais» deverá ser feita a «breve prazo sem esperar pelo fim da desconcentração» (1) «logo após a definição dos limites das regiões, e em paralelo com a desconcentração de funções, proceder-se-á à gradual transferência de poderes desta para a região» (sendo o primeiro bloco de competências e serviços a transferir, definido logo à partida na lei respectiva). Acrescenta-se no documento que entre os primeiros organismos que deverão transferir-se para a dependência das regiões estarão os que se encarregam da coor-

continua na página 6

Postura de trânsito em tempo de alterações

continuação da página 1

Dessa comissão fazem parte elementos de todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal e o vereador a tempo inteiro. Depois de constituída a referida comissão, solicitou esta a colaboração de organizações sindicais, da Associação Comercial, representantes da Indústria Hoteleira, Polícia e outras.

Com um vasto número de reuniões efectuadas, tem a comissão o seu trabalho quase concluído, esperando fazer o entrega ao Presidente da Assembleia Municipal ainda esta semana.

Porém, este trabalho complexo que irá modificar profundamente a postura de trânsito da cidade, será apresentado à imprensa local, em conferência de imprensa, convocada por esta comissão, conforme «Maré Viva» apurou junto de um elemento da equipa que está a proceder ao estudo de referida postura.

Estas alterações, interessam sem dúvida a toda a população, mas especialmente a todos quantos fazem nas ruas da cidade o seu trabalho quotidiano. Procuramos os taxistas e os condutores dos transportes urbanos e com eles tivemos uma troca de impressões, em que obviamente nos fizeram sentir algumas críticas dando-nos também um rol de sugestões.

TRANSPORTES URBANOS: A SEGUNDA É QUE É...

Para os condutores dos transportes urbanos os problemas maiores são encontrados à Segunda-feira.

«Naturalmente as zonas críticas são facilmente percebidas

se tivermos em conta que à Segunda-feira, a feira semanal arrasta consigo um afluxo de trânsito, sobretudo no troço de estrada entre a Tourada e os Correios, em que cada carreira perde quase e sempre 45 minutos, devido ao estacionamento de veículos por todas as formas. Na rua 19 o panorama não é melhor, mas ao contrário do troço atrás referido, nesta artéria os problemas verificam-se diariamente. Nesta rua, o estacionamento a par provoca problemas de vária ordem e para quem tem de cumprir horários, torna-se particularmente difícil. As paragens dos autocarros estão quase sempre ocupadas por veículos, o que torna difícil o acesso dos passageiros aos autocarros. Nos dias de festas, sobretudo em Silvalde, nos festejos da S.ª das Dores e S.ª do Calvário, e na zona da Igreja, o estacionamento é feito de qualquer maneira. Isto para não falar do estado caótico das estradas do percurso das carreiras urbanas».

Estes alguns dos problemas mais sentidos pelos condutores dos transportes urbanos. E continuando: «Os automobilistas estão habituados a estacionar de qualquer maneira. Se tivessem um pouco mais de cuidado evitariam muitos problemas. É frequente, na rua 8, quando o autocarro chega, não ter espaço para estacionar, embora esteja marcado uma zona para os autocarros. A polícia devia agir com mais firmeza para resolver este problema. Se assim não for, não podemos cumprir os horários e nessa altura os prejudicados são os utentes. Para os condutores dos transportes urbanos não se justifica o fecho

de qualquer artéria ao trânsito, desde que seja proibido o estacionamento nas artérias onde se verifica normalmente um grande número de estacionamentos, isto é, na rua 20, à segunda-feira, e na rua 19 todos os dias. Para isso é necessário criar parques de estacionamento alternativos na cidade, o que não é fácil.»

TAXISTAS: OPINIÃO DIFERENTE

Por seu turno os taxistas têm opinião contrária. Para estes, o trânsito deveria ser proibido na rua 19 à excepção dos táxis e transportes urbanos, tal como a rua de Santa Catarina, no Porto.

No que se refere a estacionamentos, apontam a necessidade de proibir o estacionamento nas ruas 20, 62 e 15, 15 e 8 e 7 de ambos os lados. Salientam a propósito que o recente acidente aí verificado se fica a dever à falta de sinalização e ao estacionamento naquela artéria com muito movimento. Permitir o estacionamento apenas de um dos lados da rua 23, é outra das ideias adiantadas. Regularizar de forma a que se não verifiquem os problemas na rua 15 e 14, com os passageiros da AVE, motivada pela descida de passageiros naquelas artérias, provocando por vezes sérias perdas de tempo, para além de causar alguns mal entendidos com os restantes automobilistas. Proibir a subida pela rua 7, a todos quantos vêm da rua 8, passando a utilizar a subida da rua 9. Na Ponte de Anta existe um perigo eminente de acidente, motivado pelas pla-



Cruzamentos: o eterno problema de Espinho

cas ali colocadas, entre as quais existe uma desconecção e sentido de rigor. Referem ainda que na rua 20 e 43 é necessário colocar uma placa de STOP, de forma a evitar acidentes de repercursões graves. Na estrada do Golf, junto à passagem de nível, existe uma artéria que dá acesso a unidades industriais que não está devidamente sinalizada. Por fim, e perante a falta de parques de estacionamento, sugerem a criação de um parque de estacionamento camarário entre as ruas 23 e 33, com excepção da Segunda-feira, no espaço destinado à feira semanal. Salientam também, a falta de sinalização da praça de táxis, motivando o estacionamento de veículos nos espaços a eles reservados. Por outro lado, lembram que a falta de um local com cobertura para os passageiros que aguardam os táxis, leva a que por vezes tenham de enfrentar situações particularmente difíceis, sobretudo nos dias em que chove ou faz muito frio. As pessoas abrigam-se nos beirais dos prédios da área e quando chega o primeiro táxi, gera-se a confusão. Lembram ainda que a falta de policiamento do Largo da Graçiosa, poderia evitar alguns dos problemas que por vezes têm de enfrentar.

ELEMENTO DA COMISSÃO FAZ PONTO DA SITUAÇÃO

Contactados alguns dos elementos da comissão que está encarregada de estudar as alte-

rações do trânsito na cidade, apenas conseguimos trocar algumas impressões com Alberto Alves, baldados que foram os nossos esforços para ouvir outros elementos. Desta forma, da conversa tido com o nosso interlocutor, podemos informar que os trabalhos têm decorrido em bom ritmo, existindo consenso em torno de todas as sugestões apontadas. Desse consenso, podemos informar em primeira mão que será limitado o estacionamento nas ruas 7, 20 e 14. A praça de táxis junto da Câmara irá mudar de lugar, mantendo-se contudo no largo da Câmara. Uma novidade, que não é original, a exemplo de outros concelhos, todos os serviços públicos e de utilidade pública terão nas ruas placas a indicar os locais onde funcionam. No último fim de semana, efectuou-se mais uma sessão de trabalhos, em que a comissão se debruçou sobre os problemas de trânsito nas artérias abaixo da linha férrea, questão que é muito delicada. Por fim, perguntámos a Alberto Alves se para a próxima época balnear as alterações ao trânsito seriam uma realidade: «É uma questão a ser discutido pelos órgãos autárquicos, uma vez que o nosso estudo é apenas um elemento de consulta o que pode ser alterado na discussão. Mas tudo indica que vamos ter nova postura de trânsito para a época balnear...»

Entretanto, aguardemos a conferência de imprensa que a comissão irá convocar.

Mini-Mercado

CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,
Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús.
Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J

4500 ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORCAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

"NASCENTE" EM TEMPO DE FESTA

"Maré Viva" em quatro tempos

Paginar, montar os textos na maquete, rever as provas à procura de gralhas (quantas escapam?), uma última leitura aos textos («E «a fechar», o que há esta semana?») mais uma passagem na tipografia — está pronto para ser impresso. Na 5.ª feira o leitor recebe mais um número, enquanto o próximo está já em andamento. O ciclo que acaba e principia em cada semana.

3. No meio disto, ainda e sempre os planos, os desejos de fazer mais e melhor. E as limitações concretas a fazer negações — as dificuldades económicas (quando um efectivo apoio à imprensa regional, sem esperar contrapartidas políticas?), a falta de mais gente disposta a embarcar na aventura entusiasmante de fazer um jornal — onde estão os

continuação da página 1

jovens que gostam destas coisas, onde os homens e mulheres que querem intervir e por vezes não sabem como? Também as calúnias e os ataques do costume: quem disse que quando o meu inimigo me ataca é porque estou no bom caminho?

4. Que mais? Bom, aí vai: dois cursos de introdução ao jornalismo com significativa participação, diversos colóquios sobre informação e outros temas, participação em encontros de jornais. Tudo isto, claro, só possível com o desdobrar de esforços e vontades. E a abertura permanente a quem quiser aderir e ajudar a contar esta história colectiva. Uma história que nós, à medida do nosso sonho, semanalmente traçamos. E a que damos um nome, um grito: «Maré Viva»!

4 dias... 3 iniciativas!

Entre quarta-feira e o passado domingo, aconteceram três iniciativas integradas nas comemorações do 6.º aniversário da Coop. Nascente: na quarta-feira o 1.º Encontro de Leitores do «Maré Viva»; na Sexta-feira o Colóquio sobre Hipertensão, uma iniciativa do Centro de Estudos da Cooperativa; e finalmente, no Domingo, uma sessão de cinema especialmente dedicada aos jovens, com o filme Woodstock.

Quanto à primeira das iniciativas, refira-se que o número de pessoas que acorreu a este Encontro não satisfiz cabalmente as perspectivas inicialmente apontadas, o qual não deixou de reflectir vivacidade e pontos de interesse. Lançaram-se pistas novas, fizeram-se críticas (algumas das quais construtivas), enfim, abriu-se o caminho para um 2.º Encontro, com mais leitores por certo, com mais opiniões, com um número maior de contributos

práticos. De qualquer forma este colóquio reflecte a linha dinâmica de orientação dos redactores que semanalmente fazem o «Maré Viva», na tentativa de consolidar o chamado «feedback», a auscultação das reacções daqueles que lêem todos os oito dias este nosso semanário.

Na Sexta-feira à noite, no Auditório-Nascente teve lugar um colóquio sobre a Hipertensão esse momentoso tema da saúde pública de milhares de portugueses. Esteve presente a equipa médica do Centro de Hipertensão de Espinho, bem como o delegado de saúde, Dr. Miranda Valente. As pessoas que aí se deslocaram podem agora com mais consciência analisar a relação desta doença com os cuidados necessários à sua prevenção, num concelho como o de Espinho, em que os Hipertensos rondam a casa dos 40%. Inicialmente previsto para sábado, problemas de ordem téc-

nica fizeram com que o filme Woodstock fosse projectado no domingo à noite. O adiamento não fez contudo com que o público se ausentasse. Na verdade, quase uma centena de jovens puderam assistir a este verdadeiro documento vivo da música dos anos 60. Gente nova não só na idade, mas também gente nova em iniciativas da Nascente, o que vem alertar para a necessidade de que organizações à juventude particularmente dedicadas se venham a repetir de futuro. E é para essa camada da população que ressaltamos a data de 5 de Junho. Nesse dia e em comemoração do aniversário da Nascente, vai acontecer algo fora do habitual, quer em termos de actividade regular da Nascente, quer mesmo no que se refere a iniciativas ao nível do concelho de Espinho. Atenção portanto ao dia 5 de Junho. Vai ser dia de Festa.

«Nascente» na boca de outros

Muitas são as vozes que se levantam, quer no elogio consequente da actividade da nossa cooperativa, quer na crítica muitas das vezes fácil e provocatória dessa mesma acção cultural. Para quem trabalha, como nós, por mero empenho, na defesa de uma acção cultural que se quer o mais profícua possível, são muitas das vezes as palavras que mais contam na balança dos incentivos. E nas palavras escritas, nos jornais, a Nascente tem provado que é já alguma coisa, ao ponto de sermos surpreendidos, aquando do CINANIMA 81, por um anúncio num jornal diário e no qual se podia ler que a Solverde (isso mesmo a Solverde!) apoiava em exclusivo a vinda ao certame de um jornalista desse órgão de informação (o jornal de tendência socialista, «Portugal Hoje»).

Da imprensa que se tem referido à Nascente, o ainda novel semanário «Ponto» tem-nos aberto as portas muito particularmente. Daí que, a par destes artigos sobre o 6.º aniversário da Nascente, não tenhamos hesitado em citar parte de um texto por aquele jornal publicado em Novembro de 81: «...A par do embrião que é hoje um importante festival de cinema de animação a nível mundial, a cooperativa lançou-

-se na publicação do semanário «Maré Viva» e criou, ainda, a secção de fotografia e o Cineclube. Está tudo a mexer e o «Maré Viva» continua a ter o seu contacto com os leitores de Espinho, para mal dos pecados de alguns que preferiam ver desaparecer tão incómoda voz. A partir de determinada altura, surge o Coro Popular de Espinho e o Grupo de Teatro Popular de Espinho: tudo no âmbito da Nascente. O leitor vá fazendo contas e veja quantas disciplinas culturais toca a cooperativa.

Entretanto, a Nascente avança com uma das suas mais importantes realizações: um centro de estudos que funciona exclusivamente como escola para estudantes-trabalhadores e sem fins lucrativos, como convém. Aqui os trabalhadores têm aulas a nível de todo o secundário e línguas vivas. Se acrescentarmos a isto que existe, igualmente, um Centro Livreiro e o Cineclube que realiza duas sessões mensais, ficamos com uma ideia do nível de intervenção cultural de uma cooperativa que actua em cidade de província, há cinco anos...

Há cinco anos na altura. Agora, seis. Degraua a degrau, ano a ano, o reforço de uma força que (já) vai sendo incómoda.

Duas grandes festas e...

Duas grandes festas, previstas para 5 e 12 de Junho, com características bem diferentes, e ainda duas exposições para além de um dia na rua, são as iniciativas que, com chave de ouro completarão o vasto programa de comemorações do aniversário da Cooperativa NASCENTE, neste seu 6.º ano de actividade consecutiva. No dia 28 realizar-se-á o Jantar evocativo e já habitual e no qual po-

derão, obviamente, participar todos os interessados.

Nos próximos números daremos pormenores de todas estas organizações. Refira-se que este ano também as crianças vão ter a sua festa, prevista para a tarde de 29 de Maio.

Para já, fique atento às notícias do «Maré Viva» e não estranhe se, no próximo sábado, notar na rua uma animação não muito habitual: é a Nascente

«FORA DE PORTAS».

A propósito do aniversário, e se a sua disponibilidade de tempo o permitir, ouça já na Segunda-feira, na RDP — Antena 1, pelas 16 horas, um programa no qual se falará da Nascente, da sua actividade e do 6.º aniversário «deste punhado de pessoas que no princípio tinham apenas umas ideias malucas». Em 76, claro.

Futebol e Cultura

Há certas notícias que permanecem no tempo pelo impacto que produzem ou pela polémica que criam em seu torno. No entanto outras há, que por este ou por aquele pormenor se tornam inéditas, e que pelo seu ineditismo constituem surpresa. Serve esta introdução para referir, agora que passam 6 anos que a NASCENTE «deu à luz», um relato de futebol, transcrito no jornal português de maior tiragem («A BOLA»), e que foi para nós, activistas da NASCENTE, uma verdadeira prenda. Aconteceu por alturas do CINANIMA, estava o festival no seu último dia e o Espinho ia jogar em

casa, para a taça, com o Marco de Canaveses.

Unindo verdadeiramente o Futebol e a Cultura (e será que são coisas separadas?), o jornalista Alfredo Barbosa titulava: «A ANIMAÇÃO FOI OUTRA...NO JOGO, MAL CHEGOU A HAVER...».

Como se lembram o Espinho venceu por 2 a 0, e o relato começava assim...: «A animação dominical de Espinho em dia agradável para passear pelo areal e sentir a maresia no rosto, foi ontem maior por causa do encerramento do CINANIMA 81 importante Festival Internacional de Cinema de Animação organizado pela activa

Cooperativa NASCENTE, este ano (1981) em quinta edição. Uma centena de filmes, vinte e dois países representados, cinco dias de exposições num certame que tem merecido muitos elogios dos apreciadores internacionais e que descentraliza a cultura em Portugal».

Esta é sem dúvida uma prova bem evidente do impacto que as iniciativas da Coop. Nascente já conseguem causar. Neste 6.º aniversário aqui fica o pormenor, o início de um relato de futebol que deu o seu espaço à cultura. Foi para nós uma prenda antecipada.

M MOREIRA OCULista
ÓPTICA
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

Pinto de Matos
Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Camunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

DESPORTO

continuação da página 7

Ginástica Rítmica Desportiva da AAE

Da Secção de Ginástica da AAE recebemos a seguinte notícia:

No passado dia 16-5-82, teve lugar no Pavilhão da Escola Secundária de Espinho, o Campeonato Regional de Júniores da modalidade.

A AAE, teve uma participação brilhante ao conquistar todos os títulos possíveis.

Assim, a AAE, sagrou-se Campeã Regional por equipas por intermédio das seguintes ginastas: MARGARIDA QUARENTA, ARMINDA, PAULA SÁ e MARIA DO ROSÁRIO.

É justo salientar a actuação da nossa MARGARIDA QUARENTA, que se evidenciou nesta prova ao conquistar o 1.º lugar em todos os aparelhos sagrando-se desse modo campeã Regional de Júniores.

Para além destes títulos a AAE, obteve ainda por intermédio de PAULA SÁ o 2.º lugar em BOLA e o terceiro em CORDA.

Todas as nossas ginastas ficaram apuradas para os Campeonatos Nacionais.

Participaram nesta prova, Ginastas da AAE, do FC PORTO, ESCOLA DE VIANÇA e SCE.

Regionalização em questão

continuação da página 3

denação inter-sectorial e do planeamento regional, transferindo-se depois, «cuidadosamente, após prévia análise das consequências potenciais de tais transferências, outras funções até então a cargo de organismos sectoriais da Administração Central.

Por outras palavras, o governo considera *dever ser ele a montar e preparar os serviços regionais, para os transferir depois para as Regiões*, como se os órgãos políticos eleitos de cada região não tivessem o direito a configurar e montar os seus próprios serviços.

A proposta governamental aparece-nos assim confusa e contraditória e o processo que aponta não é compatível com o previsto na Constituição: atribuindo ao governo a delimitação das regiões (para efeitos de definir circunscrições administrativas coincidentes para os seus diversos Ministérios se desconcentrarem) antes da institucionalização das Regiões autárquicas, reduz o alcance do preceito constitucional que obriga a consulta das autarquias sobre essa mesma delimitação regional.

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

Anúncio — 2.ª Publicação

No dia 18 de Junho às 10 h. no Tribunal Judicial desta comarca de Espinho, na carta-precatória para arrematação n.º 200/82-1.ª Secção, vinda do Tribunal Judicial da Vila da Feira, 2.º Juízo, 2.ª Secção e extraída dos autos de execução de sentença n.º 58/A/80, em que é exequente Adriano da Rocha Ferreira e mulher e executado Manuel de Sousa Marques, solteiro maior, residente no lugar de Altos Céus, Anta-Espinho, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante mencionado, o seguinte prédio apreendido aquele executado:

Prédio de casas de habitação, sito no lugar de Esmojães, freguesia de Anta - desta comarca, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º n.º 399. Vai à praça pelo valor matricial de 22.400\$00.

Espinho, 26 de Abril de 1982

O Juiz de Direito do 1.º Juízo:

Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão Adj.:

Carlos Sá Meneses

«Maré Viva», n.º 295 - 13/5/82

296 - 20/5/82

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.ª

Telefone 721014

ESPINHO

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira

Consultório — Rua 19, 343, Solo 8

Telefone 922713 — ESPINHO

Residência — Brito - P. do Granjo

Telefone 9620795 — V. N. GAIA

Aquário - Marisqueira

RESTAURANTE — CERVEJARIA

Especialidade em Mariscos e Peixe Grelhado

Rua 19 n.º 28

Telef. 720377

ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321

MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.

TELEFONE 720689 — ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 723299

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

TABACARIA DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS

JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal)

Telef. 722717 — ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.

Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964

4500 ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

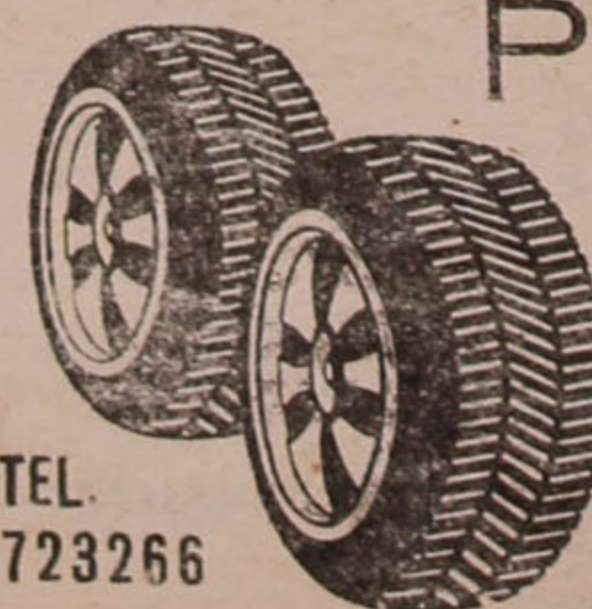
CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHESES, LENÇOS, LUVAS
ÉCHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR

Avenida 8 — ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direções

— Vulcanização de Câmaras

— Equilíbrio de Rodas

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL.
723266

DE 29 DE MAIO A 3 DE JUNHO

Andebol de Sp. Espinho em três países europeus

Na passada 6.ª feira, no Pavilhão do SCE, a Secção de Andebol dos «tigres» promoveu uma conferência de imprensa destinada a comunicar à opinião pública o programa da digressão a efectuar à RFA, Bélgica e Luxemburgo, e que terá lugar desde o próximo domingo até 3 de Junho. A convite de um clube que disputa a 2.ª divisão alemã-federal, o SC West 1919/50, a equipa senior espinhense participará num Torneio em Dusseldorf (no qual já esteve presente o FC do Porto), onde competirá com mais sete equipas representantes de outros tantos países. Este Torneio constitui, por certo, o «leitmotiv» da digressão, e decorrerá nos dias 29 e 30. Complementarmente, o SCE disputará mais quatro jogos na RFA, um na Bélgica e outro no Luxemburgo. Todos estes encontros serão disputados em cidades onde é significativa a presença de emigrantes portugueses. Este ponto foi aliás, salientado pelo prof. António Canelas, Rosado Lopes e Joaquim Moreira, dirigentes do andebol espinhense que conduziram a conferência de imprensa. Ainda também segundo estes elementos, o Torneio de Dusseldorf reveste-se de uma grande importância para o SCE e para a modalidade em geral, por se tratar de um certame oficializado pela FIA (Federação Internacional de Andebol). Daí deriva uma «carga» de responsabilidade para a comitiva espinhense, responsabilidade que não foi (infelizmente) entendida pela Federação Portuguesa de Andebol...

CALENDÁRIO DA DIGRESSÃO

23 de Maio	—	Partida da caravana
25 »	»	Jogo em Kaiserslautern (RFA)
26 »	»	Jogo em Berchtern (Luxemburgo)
27 »	»	Jogo em Eupen (Bélgica)
28 »	»	Jogo em Rheinberg (RFA)
29 e 30 de Maio	—	Torneio em Dusseldorf (RFA)
31 de Maio	—	Jogo em Bendorf (RFA)
1 de Junho	—	Jogo em Saarbrücken (RFA)
3 »	»	Chegada a Espinho

nenhum prejuízo a nível da sua carreira nacional, os dirigentes do andebol espinhense decidiram participar em força na jornada do nacional de 22 e 23 do corrente (jogo em casa com a Académica de S. Mamede e fora com o Desportivo da Póvoa), e depois «desdobrar» a equipa em duas — uma parte segue para o estrangeiro, e outra, constituída por atletas juniores e alguns seniores que devido aos seus afazeres profissionais se vêm impossibilitados de fazer uma deslocação de 10 dias (casos de Jonel, Areias, Lima e Veiga), disputará cá os jogos de 29 e 30, respectivamente frente ao Sporting e Benfenses.

Conforme foi dito na passada 6.ª feira, a Secção de Andebol do SCE espera a melhor compreensão dos associados do clube para esta situação (anómala, sem dúvida!) da qual, no entanto, não se acha minimamente culpada.

DA VIAGEM E DOS APOIOS

Para a concretização desta digressão, a comitiva espinhense conta com a colaboração da firma Salvador Caetano que lhe cedeu 3 carrinhas. Em contrapartida, a equipa senior de andebol do SCE passará a ostentar nas suas camisolas o nome da marca de veículos automóveis representada em Portugal pela referida firma. Já que todas as despesas na RFA, Bélgica e Luxemburgo serão suportadas pelo clube organizador do Torneio, a deslocação implicará para a secção o dispêndio de apenas uma centena de contos. Quanto a subsídios, se bem que pedidos à CME, Governo Civil e Solverde... «não há nada p'ra ninguém!»... Por outro lado, e dado que a Secção de Andebol se encontra numa espécie de auto-gestão, a direcção do clube em nada será onerada com esta digressão.

Resta-nos desejar que esta «campanha internacional» seja coroada de êxito, tanto no campo desportivo como no aspecto social.

SP. ESPINHO, 1 - BENFICA, 2

O pelado do Avenida despediu-se com um jogo pouco vibrante, ainda por cima presenciado por uma «casa assim-assim», bem longe do que poderia ter havido se o Benfica precisasse de vencer o encontro.

Ainda assim, a primeira parte conseguiu manter um certo interesse, não só porque foi nela que se registaram os golos mas também porque foi só durante esse tempo que o SCE conseguiu um certo ritmo competitivo com Mória a fazer o 4 no meio-campo (táctica cautelosa). E a desadaptação de José Luís ao lugar de defesa-direito e a simultânea inspiração de Vitorino valeram ao SCE fazer o 1-0.

Foi Vitorino, claro, com um internamento rápido, uma mãozinha marota a ajeitar a bola e um remate estupendo à barra. Bento ficou batido pela recarga de cabeça de Moinhos.

A saída de Filipovic, pouco depois, a entrada de Álvaro para o lugar de José Luís, que se adiantou, fizeram virar os

acontecimentos, para o que contribuiu a queda de rendimento do SCE. E Sheu, primeiro, e Nené, depois, com um remate em arco primoroso, fizeram 2-1, um pouco à custa da infelicidade de Mendes, que pouco antes se magoara.

E foi quase tudo, porque na 2.ª parte o Benfica acomodou-se e o SCE parecia já ter espremido, por esta época, todo o futebol que podia dar. E foi o suficiente para se manter na 1.ª divisão.

SCE — Mendes (João Luís, na 2.ª parte), Vivas, Serra, Balacó e Raúl; João Carlos (Ruben, aos 70 min), Carvalho e Salvador; Moinhos, Mória e Vitorino.

BENFICA — Bento, José Luís, Humberto (Bastos Lopes II, na 2.ª parte), Bastos Lopes I e Veloso; Carlos Manuel Sheu e Chalana; Filipovic (Álvaro, aos 30 min), Nené e Jorge Gomes.

ARBITRO — Aventino Ferreira, de Braga.

Voleibol tranquilo à espera do Esmoriz

Taça de Portugal — SCE, 3 — At. Madalena, 1; Nacional da I Divisão — SCE, 3 — Técnico, 0.

Jogos fáceis para o SCE, que para o campeonato, recebe no próximo sábado à noite o Esmoriz, num encontro que promete ser escaldante.

Nos jovens, os iniciados garantiram a sua presença na fase final do respectivo Nacional.

"Magos" de Anta vão a França

Os Magos F. C., popular colectividade desportiva da vizinha freguesia de Anta, vão participar no fim do mês, num torneio de futebol amador em França, mais concretamente na localidade de Samoens, nos arredores de Paris. A partida da comitiva desportiva de Anta verificar-se-á já no próximo dia 27, estando o regresso previsto para 3 de Junho. Esta deslocação é feita para corresponder a um convite feito pelos «Lusitanos de Samoens», agrupamento desportivo e recreativo constituído por emigrantes portugueses que trabalham naquela região. No Torneio participarão, além dos Magos F. C., o clube organizador («Os Lusitanos») e uma outra colectividade de emigrantes portugueses na R.F.A.. De salientar que o clube de Anta não dispõe de qualquer subsídio para esta deslocação (o que se lamenta...) sendo a estadia em França paga pelo clube que os convidou. Todas as outras despesas de deslocação serão suportadas pelo próprio clube, que é o mesmo que dizer, pelos seus atletas.

QUEM SÃO OS MAGOS F. C.

5 de Maio de 1972 é a data que marca o nascimento deste clube do nosso concelho. Meia dúzia de amigos, regressados alguns deles do serviço militar nas ex-colónias, decidiram praticar, organizadamente, a modalidade desportiva que, fruto de circunstâncias muito especiais, tinham preferencialmente praticado, durante o tempo em que estiveram em África — o futebol de salão. Assim nasceram os Magos. Hoje, dez anos passados sobre o seu início, o futebol de salão continua a ser uma modalidade muito querida



O décimo aniversário dos «Magos» bem assinalado com uma deslocação a França.

dentro da agremiação. Inúmeras participações em torneios da modalidade, quer em Espinho quer nos arredores, atestam essa preferência. Futebol de onze e atletismo, a par de outras actividades recreativas, fazem também parte do dia-a-dia do clube.

Sendo uma das sete colectividades de desporto amador da freguesia de Anta, os Magos são uma pequena «família» de cerca de quarenta sócios, simultaneamente praticantes, e dentre os quais são, anualmente, escolhidos os seus dirigentes. Todas as despesas são suportadas colectivamente, para tal contribuindo também as contribuições de antigos atletas, ora emigrados em França e na Venezuela. Para efectuar os seus treinos, o clube aluga o Pavilhão da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, duas horas por semana. Para a efectivação de

encontros de futebol de onze, tem de recorrer, também, ao aluguer do Campo da Idanha. O clube dispõe de sede própria local diário de convívio entre os seus membros, e onde, principalmente na Passagem do Ano e no Carnaval, se realizam, bailes destinados à angariação de fundos e ao são convívio entre os associados, familiares e amigos. Ultimamente grande parte da actividade competitiva dos Magos F. C. bem como das outras seis colectividades de Anta tem sido dinamizada pelo Conselho Desportivo da freguesia, mediante a promoção de vários Torneios.

Esta é, pois, a traços largos, a biografia duma pequena associação desportiva do nosso concelho, à qual a próxima deslocação a França poderá funcionar como uma mola que a poderá levar a mais altos voos — Os Magos Futebol Clube.

ATLETISMO

Com vista à preparação para os nacionais de juvenis já na próxima semana, o SCE fez deslocar aos regionais de juniores uma sua equipa de juvenis que obteve os seguintes resultados:

Herculano Rodrigues — campeão regional nos 3000m planos (8m 43s); 2.º nos 5000m (15m 11s); **António Dias** — 3.º nos 800m; **Manuel Brito** — 1.º na série B dos 1500m; **António Ribeiro** — 2.º na mesma prova; **Manuel Ribeiro** — 4.º nos 5000m; **José Sá** (iniciado) — 9m 30,6s nos 3000m, prova que disputa pela 1.ª vez; **José Ribeiro** — 5.º nos 800m; **José Brito** — 7.º nos 1500m; **João Almeida** — 8.º nos 800m.

Hóquei em Campo

1.ª Divisão Regional — AAE, 0 — Ramaldense, 4; AAE, 1 — Canelas, 1; **Reservas** — AAE, 0 — Viso, 1; AAE, 1 — Canelas, 1.

Face ao resultado com o Canelas, a AAE terá de disputar jogos de passagem com o 2.º classificado da II Divisão (Lousada ou Perosinho).

ANDEBOL

Nacional da I Divisão — SCE, 17 — Encarnação, 26; SCE, 15 — Benfica, 31.

LISBOA É QUE É —
O RESTO É... PAISAGEM!

Os obstáculos encontrados, a nível federativo, pelos espinhenses resumem-se nisto: no início de cada época, o Congresso Federativo aprova um planeamento para a temporada. Nesse planeamento ficaram previstas jornadas simples (um só jogo) para os dias 22 e 29 do corrente, no qual respeita à fase final do Campeonato da 1.ª divisão de andebol. Terminada a fase inicial desta competição, efectuou-se o sorteio da fase final, no qual os jogos teriam de ser «encaixados» nas datas previamente estipuladas. Até aqui, tudo certo. Só que a Associação de Andebol de Lisboa pediu e (conseguiu!), a alteração de datas, devido a um Torneio que vai realizar. Acrescente-se que antes desta altura já era conhecida a pretensão espinhense de participar no Torneio em Dusseldorf. Assim, as jornadas de 22 e 29 passaram a ser duplas (22, 23 e 29, 30), portanto sem possibilidades de alteração de jogos, o que, a manterem-se as coisas como estava planeado, era perfeitamente possível.

Perante esta situação, lesiva dos seus interesses, o SCE protestou. Só que o protesto caiu em saco roto! Assim, e tendo em conta o inegável interesse da digressão internacional, e sem

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA
Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

QUE SE PASSA AFINAL ?

O estranho caso do médico «desconfiado»

Nos serviços de saúde de Espinho vem crescendo uma certa inquietação quanto à actuação de um médico local, que desde há algum tempo vem seleccionando os seus doentes com base em critérios...políticos. O dito clínico esconde mal o seu procedimento e conta já com uma numerosa colecção de doentes afastados do seu consultório por «potencialmente vermelhos». E até a avaliar pela percentagem de doentes que já mandou pela porta fora, o conjunto dos partidos de esquerda em Espinho deveria recolher nas próximas eleições cerca de 90% dos votos.

Não é no entanto bem assim, por quanto o que acontece é que o médico usa um grande rigor na selecção, bastando que o paciente tenha ido alguma vez ao Algarve (o que implica passagem pelo Alentejo) ou tenha um parente até ao 4.º grau que leia o jornal «A Bola», para que de imediato seja crismado de «vermelho» e como tal mandado

de regresso mais a sua doença.

Este comportamento é, segundo a maioria das pessoas com quem falámos, motivado por um excesso de zelo no cumprimento das directrizes da Ordem dos Médicos, que por intermédio do seu departamento no Governo (o Ministério dos Assuntos Sociais), vem recomendando a «destotalitarização total» dos serviços de saúde que atinge tanto os profissionais de saúde como os próprios doentes.

Há no entanto uma minoria (aliás geralmente bem informada) que faz uma leitura bastante diferente e bem mais rocambolesca deste estranho caso.

Assim e segundo essas mesmas fontes, o referido indivíduo teria de facto tirado o curso de Medicina e ficado com ele desde então, porquanto a vítima, muito distraída nunca lhe chegou a dar pela falta. Assim na posse desta licença-tura, não custou muito ao «nos-

so herói» subir rapidamente nos quadros dos serviços secretos em Portugal de um potência de Leste (de cujo nome guardamos sigilo para não alarmar o Ângelo Correia) que lhe veio a confiar a tarefa de subverter os serviços de saúde portugueses. Desde então o «dokter Brandoff» (assim é conhecido nos meandros daquela tenebrosa associação) tem vindo a exercer a sua incompetência sobre as suas vítimas e a rigorosa selecção mais não teria em vista do que poupar a essa sua tortura lenta todo e qualquer possível apoiante interno dos desígnios da referida potência (ou inreferida, já que não chegámos a divulgar o nome).

As duas leituras são de facto ligeiramente diferentes, envolvendo numa densa neblina de mistério este «caso do médico desconfiado». E o que é mais terrível é que talvez nunca se chegue a saber a verdade, nem sequer até a causa profunda dos tiques que afligem a sua personagem central.

A LARACHA

Ó MAR, Ó TERRA !

Toda a população da região norte do Distrito de Aveiro acolheu com grande júbilo a notícia do nascimento do novo periódico «Mar e Terra» que se propõe cobrir os concelhos de Espinho, Ovar e Vila da Feira.

Toda? Bem, nunca se pode dar assim uma certeza absoluta, porque há sempre uma ou outra ovelha ranhosa que está sempre contra qualquer iniciativa valerosa como é o caso. Mas que a grande maioria da população se não deu saltos de júbilo ficou pelo menos muito satisfeita, isso é que quase podemos garantir. E se pomos o «quase» é porque não dispomos de sondagens e não queremos influenciar os nossos leitores com o que não passa de simples dedução jornalística. Bem... pensando melhor, talvez até seja mais prudente dizer que o «Mar e Terra» foi recebido com um certo interesse por parte da população.

(Isto cá para nós, a maioria do público esteve-se nas tintas para o aparecimento da nóvel publicação, mas a nós, como colegas, até parecia mal não darmos aqui um apoiozinho, forçando um pouco a nota quanto ao seu impacto na opinião pública).

blica).

Pois como fomos dizendo, houve pelo menos uma pessoa que ficou muito entusiasmada, a avaliar pela intensidade com que incitou o novo jornal com sucessivos «Ó Mar! Ó Terra! Ó Mar! Ó Terra! Ó Mar., etc.». E diga-se que com toda a razão pois o primeiro número augura um futuro radioso e cheio de venturas. É que o «Mar e Terra» tem muitas coisas a seu favor para triunfar:

— o sentido apurado da reportagem revelado pela equipa redactorial, que logo começou arrojadamente por publicar uma fotografia dos seus elementos juntamente com os prestimosos colaboradores, no melhor estilo de grupo excursionista.

— os elevados sentimentos religiosos que orientam os objectivos do jornal: ao que sabemos, nenhum artigo recebe autorização de publicação sem ter recebido a respectiva benção dum sacerdote ou, na falta deste, do próprio director, que lhe dá um jeito se for preciso.

— a independência partidária em relação a 21 dos 22 partidos (mais de 95%) reconhecidos oficialmente, em Portugal. É a dependência em relação ao CDS (dependência que em termos de percentagem não ultrapassa os 4,6%) é muito moderada e discreta: repare-se que o jornal tem o cuidado de não ostentar o conhecido símbolo da «bola ao centro» e que uma parte significativa dos artigos de redacção nem sequer são dactilografados na sede do CDS.

— ainda, e por último, o alto sentido estratégico de quem planificou o raio de acção do jornal. Trata-se efectivamente dum verdadeiro achado a delimitação da zona abrangida pelos concelhos de Espinho-Ovar e Vila da Feira, sem dúvida preferível a uma outra qualquer hipótese, por exemplo, a zona abrangida pelos concelhos de Espinho, Mogadouro e Vila Nova de Mil Fontes.

Não há dúvidas. Vai longe o «Mar e Terra»!

QUEIMA DAS FITAS

Uma canção de António Mourão, durante o baile de gala no Hotel Praiagolfe, e o desmaio de uma Estudante emocionada com a garraíada de domingo, foram os momentos mais altos das comemorações realizadas em Espinho no âmbito da Queima das Fitas da Universidade do Porto. Esta iniciativa tem como objectivo fundamental queimar as fitas que os Estudantes que se vestem de preto trazem ao dependuro numas pastas também pretas. Serve também para os Estudantes que vestem de preto poderem entrar em bailes a três contos a cabeça, gritarem muitas vezes efe-erre-ás e demonstrarem a sua quase lendária superioridade intelectual sobre os garraios.

Espinho sente-se orgulhosa por mais uma vez ter sido palco da Queima das Fitas.



As brincadeiras dos Estudantes foram, mais uma vez, de uma pessoa escangalhar-se a rir...

MAIO 76

NASCENTE

MAIO 82

Sábado à tarde...

NASCENTE NA RUA

GRANDE BANCA DE LIVROS E DISCOS
PINTURA, AO VIVO, DE PAINÉIS GIGANTES

...e à noite (21,30 horas)

«CERROMAIOR»

Realização: LUIS FILIPE ROCHA — Baseado na obra: MANUEL DA FONSECA

No Auditório/Nascente — Entrada livre



No passado sábado a nossa cidade teve a honra de «ver pernoitar nos seus lençóis» um distinto ministro do actual executivo. Efectivamente, Ângelo Correia fez pousada numa unidade hoteleira da nossa cidade no fim-de-semana.

Claro que os comentários e as questões não tardaram a surgir. Enquanto uns afirmavam incondicionalmente que o ministro era adepto do Benfica e veio cá engrassar a claqué da equipa, outros adiantavam que Ângelo Correia teria vindo a Espinho na busca do apoio de Manuel Violas, para que este interceda junto de Pinto Balsemão, demovendo o primeiro-ministro da pretensão social-democrata de demitir o responsável da Administração Interna ...

maré viva

ESPINHO



PORTE
PAGO

Câmara Municipal do
ESPINHO